

Proletários de todos os países: UNI-VOS!



# Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## ABAIXO A REPRESSÃO E O FASCISMO!

### Reclamam 2.000 estudantes nas ruas de Lisboa!

O ódio cego da repressão fascista cai sobre a Universidade. Até fins de Novembro a PIDE havia prendido já cerca de 40 estudantes de Lisboa. São de quase todas as escolas, do Técnico, das Faculdades de Direito, Ciências e Letras, da Escola de Belas Artes e do Instituto Comercial assim como de Agronomia.

A defesa dos seus direitos, o amor à Liberdade e à Democracia, o ódio à prepotência e ao fascismo são os grandes «crimes» desta juventude que quase 40 anos de ditadura fascista não conseguiu corromper nem o terror fascista consegue fazer vergar.

Colaborando na ofensiva da PIDE, o ministro Galvão Teles, num discurso vergonhoso para a Universidade, caluniou e ameaçou os estudantes a propósito da comemoração do Dia do Estudante em 1964, levada a efeito pela massa estudantil a despeito da sua proibição. Por este facto, este ministro mais policial que da Educação, expulsou da Universidade 28 dirigentes e activistas das Associações Académicas e com o objectivo de impedir a preparação da comemoração de novo do Dia do Estudante em 1965, atira contra a Universidade e a matilha policial da Pide.

A massa estudantil não se deixa porém intimidar. Fazendo reuniões gerais de alunos em todas as Escolas preparam a contra-ofensiva contra a repressão fascista. O dia 10 de Dezembro, dia do julgamento do colega Sanches, preso desde Abril último e agredido a tiro pela PIDE no acto da prisão, vai ficar como um grande dia na história do Movimento Democrático Estudantil.

#### MANIFESTAÇÃO DE 2.000 ESTUDANTES

Exigindo a libertação do colega Sanches, os estudantes exigem ao mesmo tempo a libertação de todos os 40 estudantes presos nos últimos meses e fazem da sua manifestação uma acção condenatória do governo fascista de Salazar!

Concentrando-se no Tribunal da Boa-Hora, a massa estudantil exige e consegue a libertação do colega Sanches! Mas isto era apenas a primeira vitória. Havia que descer à rua e exigir a libertação de todos os estudantes presos. Havia que pôr um dique à onda repressiva da PIDE na Universidade! Assim fizeram os valentes estudantes.

Concentrando-se no Rossio e imediações em grupos de 2 e de 3 (centenas de pequenos grupos!), bloqueados os acessos à zona da Baixa com automóveis que engarrafaram o trânsito, 2.000 estudantes rompem em vigorosa manifestação

contra a repressão fascista!

Aos gritos de F. R. A. (grito académico) e de Liberdade! Abaixo a repressão! Abaixo o fascismo! a coluna de manifestantes desce até à Praça do Comércio, volta a subir por outra rua até ao Rossio, gritando sempre, exigindo a libertação dos colegas presos e de todos os presos políticos.

A manifestação estudantil engrossa com muitas outras pessoas que aderem intusiasmamente às reclamações dos valentes estudantes! Das janelas de muitos prédios rompem palmas e vivas aos estudantes! O povo associa-se à manifestação estudantil! Durante mais de meia hora, até à intervenção das forças repressivas que carrega contra os manifestantes, efectuando algumas prisões, as ruas da Baixa pertenceram aos estudantes que as encheram com os seus gritos de protesto contra o governo fascista de Salazar, inimigo da juventude e do povo português!

#### SOLIDARIEDADE PARA COM OS ESTUDANTES PRESOS

A libertação pelo Tribunal do estudante Sanches, assim como a libertação posterior pela polícia dos 10 jovens presos no decorrer da manifestação, provam que os estudantes estão no bom caminho para fazer frente à repressão fascista.

A acção terrorista da PIDE e dos seus bandos armados que assaltaram e destruíram já depois da manifestação a sede da Associação Académica da Faculdade de Ciências, não farão recuar a massa estudantil.

O Partido Comunista Português, ao mesmo tempo que saúda os va-

## LIBERDADE PARA MANUEL GUEDES!

Em poucos países do mundo as leis que regulam os direitos políticos são mais calculadamente sádicas e desumanas que em Portugal. Muita gente, tanto fora como no país, tem sido enganada com a aparência de «leves penas» aplicadas aos presos políticos. Muita gente, se não terá dado ainda conta do jesuitismo e o arbítrio que encerram as chamadas «medidas de segurança», aplicadas a centenas e centenas de portugueses. Manuel Guedes, com a pena terminada à 9 anos, constitui no momento presente a imagem mais viva da ilegalidade, do ódio político, praticados pelo governo contra os seus adversários.

Para os cristianíssimos governantes o que importa é arruinar a saúde dos presos políticos, é mantê-los longos anos na prisão, mesmo que para isso haja de recorrer a todas as ilegalidades. Sujeitar a torturas, espancamentos e provocações constantes, espezinhar os direitos humanos consignados na carta da ONU, que assinaram, é para eles corrente e natural. Mas com o que não contavam Salazar e a sua matilha da Pide, é que os presos políticos portugueses viessem a ter, como têm hoje atrás de si, não apenas o povo português, mas milhões de pessoas em todo o mundo que os amparam e lutam pela sua libertação. O que eles não contavam e parece que ainda não contam é que as forças que libertaram Manuel Rodrigues da Silva, Maria da Piedade e outros presos políticos se movimentarão de novo, e cada vez mais poderosamente para arrancar novas vítimas das suas masmorras. Manuel Guedes é uma dessas vítimas, com quase 20 anos passados nas prisões fascistas, ele tem, ele deve ser imediatamente libertado.

Fazendo telefonemas, enviando cartas, telegramas e abaixo-assinados aos ministros da Educação e do Interior, às autoridades académicas e ao governo de Salazar, reclamemos todos:

Que cesse a repressão fascista! Liberdade para os estudantes presos!

Amnistia! Amnistia! Amnistia!

Para os cristianíssimos governantes o que importa é arruinar a saúde dos presos políticos, é mantê-los longos anos na prisão, mesmo que para isso haja de recorrer a todas as ilegalidades. Sujeitar a torturas, espancamentos e provocações constantes, espezinhar os direitos humanos consignados na carta da ONU, que assinaram, é para eles corrente e natural. Mas com o que não contavam Salazar e a sua matilha da Pide, é que os presos políticos portugueses viessem a ter, como têm hoje atrás de si, não apenas o povo português, mas milhões de pessoas em todo o mundo que os amparam e lutam pela sua libertação. O que eles não contavam e parece que ainda não contam é que as forças que libertaram Manuel Rodrigues da Silva, Maria da Piedade e outros presos políticos se movimentarão de novo, e cada vez mais poderosamente para arrancar novas vítimas das suas masmorras. Manuel Guedes é uma dessas vítimas, com quase 20 anos passados nas prisões fascistas, ele tem, ele deve ser imediatamente libertado.

Liberdade para Manuel Guedes! Abaixo as medidas de segurança

## SAUDAÇÃO DO C.G. DO P.C.U.S. AO C.G. DO P.C.P.

Retribuindo a mensagem do C. C. do P. C. P. por ocasião do 47º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, o Comité Central do Partido Comunista da União Soviética enviou ao Comité Central do Partido Comunista Português a seguinte mensagem:

Queridos camaradas:

Agradecemos cordialmente as calorosas felicitações enviadas por motivo da passagem do 47º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro.

O P. C. U. S., todos os homens soviéticos estão solidários com a vossa luta abnegada contra a cruel ditadura fascista.

A consequente posição internacionalista, as resolutas intervenções do Partido Comunista Português em defesa da unidade do movimento comunista e operário internacional, pela união de todas as forças revolucionárias, auguram-lhe um profundo respeito e o reconhecimento dos comunistas da União Soviética e de outros países.

Desejamo-vos novos e grandes êxitos na luta pela união de todas as forças progressistas e anti-fascistas da nação pelo triunfo da Democracia, pela felicidade dos trabalhadores de Portugal.

Saudações Comunistas  
O Comité Central  
do Partido Comunista da União Soviética

## AS LUTAS POPULARES DE MASSAS EM 1964

Ao terminar mais um ano muitos leitores do «Avante!» perguntarão a si próprios o que nos trouxe ele de contribuição para a derrota do fascismo. É natural que muitas pessoas, na falta de meios que lhes permita abarcar o conjunto da situação que se processa durante vários meses tirem por vezes conclusões pessimistas, podendo pensar que «afinal mais um ano passou e o fascismo não caiu», «que tudo está como antes», etc.

Porém, o balanço muito incompleto das lutas da classe operária e do povo português em 1964 mostrará que não há razão para ideias pessimistas.

### A classe operária em luta

Das inúmeras lutas da classe operária destacam-se a luta da CUF que abarca mais de 8 mil operários. Começada nos fins de 63 desenvolveu-se durante todo o ano de 1964 tendo assumido aspectos superiores como o recurso ao trabalho lento, que se tem alargado, obrigando o Jorge de Melo a tomar medidas um tanto apressadas para assinar um contrato colectivo para toda a empresa.

Os operários da UFA empresa igualmente da CUF,

ao mesmo tempo que lutam por melhores salários e promoções exigem o horário de trabalho de 6 horas e procuram que esta reivindicação se alargue a todos os operários químicos do país.

Na Juta, em Melosinhos, outra empresa da CUF, associada ao imperialismo, os operários recorreram à greve para melhorar os seus salários. Ainda outra empresa igualmente associada da CUF — a Fábrica de Cobre no Porto os operários estiveram em greve 15 minutos para exigir aumento de salários.

Além disto os trabalhadores da CUF têm travado uma série de lutas parciais bem reveladoras do seu espírito de luta.

Na Província do Algarve onde durante o ano de 64 se travou a grandiosa greve de 10 mil pescadores pela melhoria das suas percentagens, as quais tiveram o apoio dos operários das conservas e da população em geral, há ainda que destacar outras importantes lutas como a dos padeiros do distrito de Faro que reclamaram um aumento de 5\$00 diários, dos operários agrícolas de Vale Judeu, Loulé, que pela luta alcançaram jornas de 50\$00, e os da região de Lagos que chegaram a atingir nas ceifas 70\$00 e 80 diários,

(continua na 2.ª página)



# AS LUTAS POPULARES DE MASSAS EM 1964

(continuação da 1.ª pág.)

das mulheres dos arrozais da região de Lagos que após dois dias de greve fizeram subir as jornas de 22 para 25 escudos. Dos electricistas da Barragem de Santo Estevão em Silves que lutaram contra o horário de 12 a 16 horas diárias impondo o pagamento das horas extraordinárias. Dos cantoneiros que fizeram um abaixo-assinado reclamando aumento de salários.

Por outro lado, assistiu-se ao reforçamento da luta dos pequenos camponeses da Província. São a grande maioria dos readeiros de Quarteira que resistindo a todas as ameaças e pressões continuam a semear as terras de onde os querem expulsar. São 300 pequenos camponeses de S. Marcos, Silves, que protestam junto do Subsecretário da Agricultura, contra a limitação que a Câmara lhe quer impor quanto à criação de gado lanífero e caprino. De salientar ainda a luta dos operários corticeiros de Lagos por aumento de salários. Para além de todas estas lutas que põs o Algarve em destaque nas lutas de 1964, há ainda uma série de outras mais pequenas que evidentemente também contam para demonstrar como as massas trabalhadoras de todo o país se levantam contra a carestia da vida e contra o fascismo.

Os pescadores de Matosinhos sempre com a solidariedade e simpatia geral da população, têm estado em luta várias vezes. Primeiro contra o roubo da sua percentagem, depois com duas paralisações uma para comemorar o 5 de Outubro, outra para se oporem à ganância dos industriais de conserva.

Na importante zona industrial do Baixo Ribatejo está em curso e em algumas empresas foi já coroada de êxito a luta por um aumento mínimo de 10 escudos diários. Esta luta, pelas empresas que tem envolvido, como Trafileria, Soda Fócea, Aduos, Vaz Guedes, Papel de Abelheira, Fábrica de Lanifícios Tajo, Sapem, Molinos de Santa Iria, Moagem de Vila Franca e outras, abarca milhares de trabalhadores. Entretanto, esta não é a única reivindicação dos operários do Baixo Ribatejo, na Trafileria, por exemplo, luta-se também por 12 dias de férias pagas.

A zona do Alto Ribatejo movimentou-se igualmente, tendo-se já verificado lutas por aumento de salários. Na Casa Nery os operários conseguiram aumentos sendo para isso necessário recorreram a concentrações na empresa e a ameaça de ir para a greve. Os operários dos Claras (empresa de camionagem) animados pela vitória dos seus camaradas da Nery movimentaram-se também com o mesmo objectivo.

Milhares de corticeiros têm lutado tanto por aumento de salários como contra o encerramento de novas fábricas que tem atrado para o desemprego muitas centenas de operários.

As paralisações e luta dos tipógrafos e outro pessoal do «Diário Popular» e «Diário de Notícias», são também um bom início da disposição crescente de luta dos operários gráficos. Os ardinas recorrendo à greve e espatifando um posto de vendas do «Diário de Notícias» no Bairro Alto mostram igualmente não estar dispostos a deixarem-se explorar tão infamemente como os capitalistas pretendem.

A luta pela revisão e assinatura de novos contratos colectivos de trabalho envolve milhares de trabalhadores. De entre estes destacam-se os têxteis do Porto que realizaram concentrações no sindicato fizeram reuniões e recolheram assinaturas, tendo obtido a assinatura do contrato. Os operários dos cortumes de Alcanena que têm realizado largas assembleias no seu sindicato e desmascarado as intenções do patronato e do grémio. Os bancários de Lisboa e Porto que em unidade com os principais centros do país têm realizado grandiosas assembleias de apoio às suas reivindicações.

Os empregados de seguros movimentam-se igualmente exigindo a revisão do contrato colectivo.

Os electricistas do Porto igualmente se têm movimentado para conseguir a revisão do seu contrato colectivo e a melhoria dos seus salários e vencimentos.

Os trabalhadores do Porto de Lisboa (estivadores, descarregadores, etc.), além da revisão do contrato colectivo tem lutado contra a intensificação dos ritmos de trabalho e a discriminação nos contratos diários de trabalho.

As lutas parciais que têm envolvido dezenas de milhares de operários são numerosíssimas e nós só podemos referir muito por alto algumas delas. Por aumento de salários estiveram em luta, entre outros, os mineiros de Aljustrel, os operários da Pólvora da Amora, os descarregadores e sapanhadores de ostras de Setúbal. Os trabalhadores homens e mulheres da seca do bacalhau de Palhais, os operários da Cida da Moita, os estivadores, descarregadores e pescadores do bacalhau das Gafanhas de Aveiro, 700 operários da construção civil do bairro de Pereiró no Porto, o pessoal dos serviços municipalizados do Porto, o pessoal dos telefones, os operários da Calandra de Vitoria. A paralisação de 2 minutos da EFA-ACEC para comemorarem a greve de 1953, etc., etc.

## Os camponeses também lutam

Os trabalhadores agrícolas tiveram também a sua habitual participação na luta. Nesta, além das já mencionadas no Algarve, destacou-se a greve e manifestação dos rurais de Alpiarça que impuseram um aumento nas jornas de 5\$00. Duas semanas de greve dos operários agrícolas da Vermoosa, Almeida e Malpartida, que alcançaram também um aumento de 5\$00 nas suas jornas. A ida organizada dos operários agrícolas do Couço às propriedades dos agrários buscar comer, mostrando assim estar dispostos a não se deixarem dominar pela fome. A greve dum semana dos tiradores de cortiça da região de Grandola que alcançaram 5\$00 por dia e ainda a greve dum rancho de mulheres da mesma região. De salientar também lutas variadas em Montemor o Novo, Évora, Alcácer, Vale de Figueira, Pies, Baileirão, etc.

A luta pelas 8 horas vai desde o Algarve a Trés-os-Montes ainda que haja zonas onde esta luta não ganhou ainda os trabalhadores rurais.

Os pequenos camponeses do Ri-

batejo têm também travado variadas lutas em defesa dos seus interesses. De entre elas, é bom lembrar as dos foros de Almada (Benavente) que apesar de ameaçados continuam a resistir, dispostos a não se deixarem roubar custe o que custar. Na mesma região há ainda outros foros que resistem firmemente à expulsão das terras que desbravaram e regaram com o seu suor.

## A jornada do 1.º de Maio

Se é grandioso o conjunto das lutas da classe operária e dos trabalhadores por melhores salários e contra a exploração, travadas em 1964, a luta com carácter nitidamente político é igualmente impressionante.

Das lutas de feição vincadamente política destaca-se a grande jornada do 1.º de Maio. Em qualquer país de democracia burguesa uma manifestação de 10 mil pessoas seria já uma grande jornada, em Portugal onde reina o terror fascista uma tal manifestação não é apenas grande, é a demonstração inequívoca do elevado grau revolucionário da classe operária e juventude portuguesa. Mas esta jornada foi grande, não apenas pelo que se passou em Lisboa, mas pelo que aconteceu em muitas outras terras do país.

Alpiarça, paralisação de trabalhadores e manifestação de rua com milhares de pessoas. Aveiro, paralisação total dos trabalhadores das Gafanhas, S. Cristovão (Montemor-o-Novo) paralisação geral. Couço paralisação geral e vários piqueniques. Oihão, a grande maioria dos operários e operárias não compareceram ao trabalho, fechando numerosas fábricas. Estói ninguém trabalhou, fizeram-se piqueniques, Loulé, quase ninguém trabalhou em todo o concelho, grande parte do comércio fechou apesar de ameaçado pela Pide. Silves, a paralisação foi quase total. Bordeira, ninguém trabalhou, para darem mais significado à comemoração o povo «enforcou» um boneco representando Salazar. Almonacid, ninguém trabalhou na região.

Noutras terras do país os trabalhadores comemoraram das formas mais diversas a festa dos trabalhadores. Por outro lado, muitas das lutas de carácter económico travadas antes do 1.º de Maio como dos pescadores e outros trabalhadores algarvios foram levadas a cabo seguindo as palavras de ordem do Partido Comunista que preconizavam que o 1.º de Maio fosse o coforteamento de lutas parciais e por reivindicações diversas. Pode portanto, considerar-se a jornada do 1.º de Maio no seu conjunto como uma das mais significativas vitórias dos trabalhadores portugueses e do seu Partido — o Partido Comunista.

## A luta dos estudantes

O ano de 1964, foi para os estudantes, o com grande destaque para os de LISBOA, um ano fértil de lutas. As comemorações do dia do estudante decorreram entre grandes assembleias reuniões e manifestações de rua e que se associavam milhares de liboatas em especial trabalhadores. A forma corajosa como todos enfrentaram a polícia constituiu uma das maiores jornadas levadas até agora pelos estudantes. As lutas que desde então têm conduzido contra a repressão são nestas terras das mais importantes que se tem travado no país. Várias vezes a acção combativa e unida dos jovens estudantes foi coroada de êxito. No mês de Dezembro, por exemplo, foi alcançada uma grande vitória ou seja a libertação do jovem SALDANHA SANCHES

que a polícia bem desejava condicionar medidas de segurança. A manifestação de rua que noutra lugar publicamos foi igualmente grandiosa.

As comemorações da tomada da «Basílica», em COIMBRA, mostra que os estudantes desta universidade se estão a recompor dos efeitos da repressão e que em breve estarão ao lado dos seus camaradas de Lisboa.

## Os soldados também lutam

A luta dos soldados contra as guerras coloniais e contra as arbitrariedades dos comandos fascistas, e má alimentação nos quartéis, etc., é também um aspecto muito importante da luta do povo português contra o fascismo. As deserções são numerosíssimas tanto na metrópole, como nas colónias. A resistência a cumprir as ordens dos comandos fascistas nas colónias aumentou mais e mais. A resistência a embarcar para as colónias é também cada vez maior destacando-se aquela que após temporariamente, a embarcar para a Guiné, um batalhão de lusos navais.

São também cada vez mais numerosos os conflitos entre soldados e a polícia. Em curto espaço de tempo, em SETÚBAL, ocorreram dois desses conflitos e num dos quais alguns polícias tiveram que receber tratamento entre os quais um sub-chefe. Como medida o governo ordenou que fossem tirados os cintos de ouro aos soldados, substituindo-os por outros de lona. Pode ainda acontecer que mais tarde o governo mande também tirar os cintos de lona aos soldados, mas o que não pode tirar-lhes é o ódio que eles têm às forças repressivas e aos governantes fascistas o que há de continuar fortemente para derrubar os opressores da pátria.

Muitas outras lutas e manifestações políticas, podemos ainda lembrar, como a luta do povo de MOSCAVIDE contra os abusos das autoridades, os 5 mil pessoas da ALPIARÇA no funeral dum militante clandestino do Partido, etc. Mas o que acabamos de relatar, que é muito — basta para confirmar que está certa a linha política do Partido Comunista, que não têm razão aqueles que descrevem na linha de massas como a via mais curta e segura para chegar ao levantamento nacional, à insurreição popular.

As perspectivas de desencadeamento de novas e ainda mais potentes lutas em 1965, são na verdade extraordinárias, mas para se concretizar é preciso trabalhar bem; é preciso aproveitar todas as possibilidades pequenas e grandes. Se tal se fizer este ano de 1965 pode entrar na história como um dos mais importantes quanto às lutas dos trabalhadores e do povo português.

## Intensificase a exploração na SONAP

Dá há muito que o horário de trabalho não é cumprido nesta empresa, sendo o pessoal dos auto-tanques obrigado a trabalhar aos domingos. Mas ultimamente está a ser posta em prática uma muito mais descarada intensificação da exploração dos motoristas. É o caso que, desde Setembro, os carros têm saído para a distribuição com 2 motoristas em vez de 1 motorista e 1 ajudante. Até aqui, as viagens duravam, no máximo, 11 horas e eram pagas as horas extraordinárias. Agora, além de evitar o salário do ajudante, a companhia obriga os 2 motoristas a andar por fora mais de 16 horas, sem pagamento de horas extraordinárias, pois conduzindo cada um 8 horas, restando-se de 4 em 4, considera a empresa que eles têm 8 horas de trabalho e 8 de folga.

Mais revoltante ainda é que esta prática começou a ser levada a efeito sob a ameaça velada de um concurso para admissão de motoristas, sendo a garantia o circular e informação do ser elevadíssimo o número de concorrentes às vagas existentes. Já em 1962 se serviu a companhia do facto de terem aparecido cerca de 1.000 concorrentes para as 12 vagas existentes, afirmando não pagar horas extraordinárias, obrigando os operários a assinar recibos em que declaravam oferecer o dinheiro ao Grupo Desportivo da Sonap, no que foi forçada a recuar, devolvendo todo o dinheiro roubado desta forma, após o desmascaramento feito nos colunas do «Avanti!».

Aos motoristas da Sonap, que além de roubados estão a ser prejudicados na sua saúde, com a falta de descanso, somente um caminho se oferece, o da luta.

Reunir-vos a trabalhar nestas condições! Exigi um ajudante para cada motorista e o pagamento das horas extraordinárias!

A unidade é o vosso força! Luta! Unidos e vencedores!



# DEFENDAMOS OS PRESOS DE PENICHE

Na cadeia de Peniche estão encarcerados alguns dos mais destacados dirigentes do Partido e da classe operária portuguesa, como Pires Jorge, Blanqui Teixeira, Dias Lourenço, Manuel Guedes, Octávio Pato, Carlos Costa, Américo de Sousa, José Vitoriano, Afonso Gregório, Carlos Aboim, Carlos Brito e José Bernardino, assim como o corajoso dirigente democrata Capitão Varela Gomes, etc. Estes nomes a que se podiam juntar muitíssimos mais, são a explicação, evidentemente inaceitável, para a campanha de terror e violências desencadeada nesta cadeia contra os presos políticos.

É este importante núcleo de patriotas e dirigentes políticos encarcerados em Peniche que se quer liquidar, é contra estes homens que dedicaram a sua vida à causa da liberdade e da independência que se atira todo um bando de celerados, se cometem todas as violências e ilegalidades.

Não foi ocasional a escolha dum chefe dos guardas primeiro e mais recentemente dum director que são autênticos criminosos-homens que têm as mãos tintas de sangue de patriotas espanhóis e portugueses. Também não será ocasional que um inspector prisional como Orbílio Barbas se mantenha há tantos anos no mesmo posto incitando e apoiando as violências contra os presos.

Nesta cadeia está a trabalhar há vários anos uma brigada de presos comuns que têm construído vários edifícios. Toda a gente sabe que a sombra destes trabalhos prisionais se tem cometido escandalosos roubos a que o Ministro da Justiça e os seus mais fiéis servidores, da Direcção Geral dos Serviços Prisionais entre os quais Orbílio Barbas não são alheios. Desta maneira é de admitir que por detrás da resistência que tem sido posta a um inquérito aos espancamentos, ameaças de morte, e outras ilegalidades cometidas contra os presos de Peniche, esteja a protecção que os ladrões dão aos assassinos e estes aos ladrões. Se por ordem do director e com a participação do próprio chefe dos guardas, os presos sem qualquer razão que o justifique, são barbaramente agredidos, sem mesmo uma prévia admoestação como manda a lei, alguma coisa se pretende ainda de mais criminoso, ou seja arraujar justificação para concretizar as ameaças de morte tantas vezes proferidas pelo director e chefe dos guardas. Se guardas loucos e embrutecidos pelo ódio, como Rosa, Poupá, Lopes, Asdrúbal, Duarte, Gil e outros se sentem à vontade para agredir, provocar e cometer todas as ilegalidades que lhes vêm à cabeça sem o receio de

serem chamados à responsabilidade, é porque alguém os agita e lhes promete impunidade. Se contra todas as leis é proibido aos presos solicitar dos seus advogados a assistência jurídica a que têm direito, se lhes é mesmo vedado dirigirem-se ao director da cadeia, como às suas famílias, etc, é porque se pretende isolá-los para que se não conheça no exterior as torturas e provocações a que estão sujeitos, é porque se pretende em segredo arruinar a sua saúde. Isto, é também evidente que tudo isto só pode ser executado com o conhecimento e colaboração tácita do Ministro da Justiça e dos responsáveis da D.G.S.P.

Mas o povo português, a advocacia, portuguesa, as pessoas honradas de Portugal é que não podem aceitar passivamente uma tal situação. A vida dos presos de Peniche está seriamente ameaçada. A recusa que tem sido posta à abertura dum inquérito pedido pelos presos só mostra que a direcção prisional a D.G.S.P. e o Ministro da Justiça sabem bem que não respeitam a lei, eles temem senão a justiça pelo menos o juízo do povo.

Portugueses e portuguesas! Trabalhadores! acorramos aos apelos dos presos de Peniche. Exijamos um inquérito às ilegalidades cometidas na cadeia de Peniche.

Escrevamos por todo o lado: Liberdade para os presos políticos! Abaixo os carrascos de Peniche! Abaixo os Médicos de Segurança! Amnistia! Amnistia!

# Libertemos Aida Paula ABAIXO AS MEDIDAS DE SEGURANÇA!

NO «AVANTE!» 348 fizemos um apêlo às mulheres portuguesas e à solidariedade mundial para ajudar a libertar a democrata portuguesa Aida Paula. Este apêlo é hoje novamente renovado, pois por vontade da Pide nenhum preso político e em especial aqueles que mantiveram, perante as suas torturas e serviços uma atitude firme, jamais sairiam da cadeia.

A agitação mundial que tem estado a ser feita em volta das famigeradas «medidas de segurança», tem obrigado a certo recuo através do qual se pretende esconder que ao abrigo destas «medidas» há mais dum centenar de presos com a pena terminada, alguns dos quais tem sofrido renovações sucessivas.

Aida Paula é uma destacada combatente para quem a policia só não pedirá a renovação das «medidas de segurança» desde que saiba que ela não está só desde que tenha a certeza que o povo português, a solidariedade internacional estão vigilantes e dispostos a lutar para a arrancar da cadeia.

Mulheres trabalhadoras, anti-salazaristas, daqui renovamos o apêlo feito o mês passado.

Ajudai a libertar Aida Paula! Exigi por todas as formas ao vosso alcance que se ponha fim às medidas de segurança.

Abaixo o fascismo!  
Viva a Liberdade!

# Organizar é Construir o Futuro

Camarada e amigo:

As perspectivas de grandes lutas da classe operária e do povo português neste ano de 1965, podem ser as mais favoráveis desde há muitos anos. E porque isto assim é?

Porque cresce a consciência revolucionária dos trabalhadores e do povo, porque aumentam as dificuldades económicas em consequência das guerras coloniais, porque o descontentamento da quase totalidade dos portugueses contra estas guerras vai em aumento, porque a política fascista, cada vez mais descaradamente, transforma Portugal em colónia do imperialismo. Naturalmente que outros motivos de descontentamento e de revolta estão a germinar em toda a nação, mas para eles darem os frutos que todos desejamos, é preciso, é absolutamente indispensável que cada militante, recrute para o Partido um, dois ou mais, novos simpatizantes, novos amigos, que o «Avante!» chegue a mais e mais portugueses, a novas empresas e trabalhadores.

Que cada camarada e amigo tenha bem presente que a revolução virá tanto mais depressa, quanto mais forte e aguerrida for a organização. Que se não esqueça, que o carácter da revolução, será tanto mais de acordo com os interesses das massas e do povo quanto maior e mais organizada for a força de vanguarda que a impulsiona, daqui a necessidade absoluta de se aumentar a organização do Partido entre a classe operária entre todos os trabalhadores.

**Aumentar e organizar é construir o futuro.**

## RUBRICAS DE AMIGOS DO PARTIDO

<b>JANZEIRO 1964</b>		O futuro é nosso 40\$00	Par 100\$00	Primo 50\$00	Serra 1.200\$00	Unidos para a vitória 100\$00
Abaixo a guerra colonial 200\$00	Idem 200\$00	Abaixo o fascismo 50\$00	Alfala vermelha 100\$00	Idem 50\$00	Amizade comunista 500\$00	Amnistia 49\$00
Ao Partido 14\$00	Avança pelo fim da caminhada 50\$00	Corral socialista 200\$00	Glória ao P.C.P. 350\$00	Idem 100\$00	Maria Machado 5\$50	Montanhinhos unidos 140\$00
Nada poderá durar-nos 20\$00	e vencer-nos 80\$00	Natal dos presos políticos 120\$00	Nikita 32\$50	O comunismo é a juventude do mundo 100\$00	O «Meu» 2.000\$00	Pela Paz 10\$00
Por uma imprensa livre 80\$00	Proletários 20\$00	Reunião algures na Europa 400\$00	Revolucionários do norte 400\$00	Viva o Leninismo 500\$00	Abaixo a guerra colonial 100\$00	A. M. 50\$00
Comerciante vermelho 40\$00	Escritório vermelho 50\$00	Fotografias 10\$00	Fotos 10\$00	Libertação 30\$00	Metalúrgicos 800\$00	Montanhinhos unidos 70\$00
O comunismo é a juventude do mundo 85\$00						
<b>FEVEREIRO</b>		Abaixo a guerra colonial 100\$00	A. M. 50\$00	Comerciante vermelho 40\$00	Escritório vermelho 50\$00	Fotografias 10\$00
Fotos 10\$00	Libertação 30\$00	Metalúrgicos 800\$00	Montanhinhos unidos 70\$00	O comunismo é a juventude do mundo 85\$00		
<b>ABRIL</b>		Carlos Costa M. A. 70\$00	Selos 20\$00	Um vermelho 50\$00		
<b>MAIO</b>		Álvoro Cunhal 20\$00	Algarve em			

marcha 131\$00	Amigo do P.L. 20\$00	Um vermelho 50\$00	Viva o I.º de Maio 15\$00	Algarve em marcha 259\$00	Amigo do P. 20\$00	Um vermelho 50\$00
<b>JUNHO</b>		Abaixo a miséria 50\$00	Algarve em marcha 16\$00	Abaixo a guerra colonial 200\$00	A. M. 100\$00	Amnistia 20\$00
Chaves 260\$00	Duarte C. P. 100\$00	Escritório vermelho 50\$00	Fera com Salazar 50\$00	José Dias Coelho 1.000\$00	Lénina S 30\$00	Liberdade para os presos políticos 25\$00
Idem 10\$00	O comunismo é a juventude do mundo 60\$00	Primo 30\$00	Viva a liberdade 50\$00	Abaixo Salazar 20\$00	Abaixo a miséria 50\$00	Abaixo Salazar 100\$00
Assim foi tempo-rado o aço 82\$50	Idem 125\$50	A. M. 50\$00	Cultura C 120\$00	Emisora clandestina 5\$00	Está na hora 20\$00	Há do chegar o dia 20\$00
Horácio J. A. 20\$00	José Carlos 21\$00	Lénina S 11\$00	Lénina S 60\$00	Liberdade		

para Jorge Araújo 100\$00	Luz vermelha 20\$00	Mãe comunista 5.500\$00	Martelo 5\$00	Mato branco 5\$00	Montanhinhos unidos 100\$00	O futuro a nós pertence 12\$50
O Sol nasce do oriente 5\$00	Para a causa 40\$00	Paz e progresso 20\$00	Pela liberdade 80\$00	Paz e progresso 20\$00	Pescadores do Tejo 150\$00	Por um futuro melhor 125\$00
Proletários unidos 37\$50	Revolucionários do norte 200\$00	Serga 5\$00	Simpatizantes 40\$00	Socialismo em marcha 20\$00	Tinta que não desbota 5\$00	Tres amigos da Paz 25\$00
Tintureiro democrático 10\$00	Velho militante 250\$00	Viva o P. C. P. 21\$00	Viva o P. C. P. 10\$00	Viva o Tejo Cunhal 20\$00	Viva o socialismo 50\$00	Luz vermelha 50\$00
Objectivo vermelho 50\$00	Paz e Paz 132\$50	Paz em Angola 20\$00	Pela Paz 120\$00	Para a causa 30\$00	Por uma melhor mentalidade dos meses 93\$00	Pedreiro livre 40\$00
Raul I 10\$00	Rolim 100\$00	Rui Pedro 100\$00	Sapateiro amigo 125\$00	Siwa vermelha 10\$00	Idem 10\$00	Silva vermelha 10\$00
Um bregão ar 20\$00	Unidade do movimento comunista 50\$00	Um vermelho 20\$00	Velho militante 50\$00	F. P. L. N. 500\$00	Viva Álvaro Cunhal 10\$00	Vivo o P. C. P. 5\$00
<b>OUTUBRO</b>		Abaixo a ditadura 5\$00	Abaixo com o salazarismo 5\$00	Abaixo com o fascismo 5\$00	Abaixo a miséria 50\$00	Abaixo a guerra colonial 60\$00
Algarve em marcha 242\$50	Alfala vermelha 40\$	Abaixo o fascismo 5\$00	Ajuda especial (GA) 27\$00	Abaixo o fascismo 27\$500	A. M. 50\$00	A caminho da liberdade 250\$00
Arquimedes 70\$00	Alentejo 85\$00	Amigo do Partido V) 100\$00	Amigos da Paz 60\$00	Assim foi tempo-rado o aço 85\$00	Avante 2\$50	Avante camaradas pescadores 940\$00
Avante 2\$50	Avante camaradas 2\$50	Amigo do P. 20\$00	Idem 20\$00	TOTAL: 33.444\$00		

## Rádio Portugal Livre

Transmite todos os dias Das 7 às 7,30 em 50 metros; das 19 às 19,30 e das 21,15 às 21,45, em 32 metros e das 23,30 às 23,50 em 36, 40, 43 metros. A emissão dos domingos para os camponeses ouve-se das 12 às 12,30 em 19,20,25 e 26 metros.

## VOZ DA LIBERDADE

Todas as quartas e sábados às 23 e 15, nos cumprimentos de onda média de 220 e 320 metros e onda curta de 25, 31,39 metros



# A PAZ E A COEXISTÊNCIA PACÍFICA

# — Depois da assinatura do contrato colectivo — PARA A FRENTE OPERÁRIOS TÊXTEIS!

A Coexistência Pacífica entre estados com regimes sociais diferentes imposta à reacção imperialista, é a demonstração mais completa da força crescente do Campo Socialista e do proletariado mundial. Não fosse esta força e há quanto tempo o mundo teria sido mergulhado numa devastadora guerra. Quantos países que alcançaram a sua independência teriam sido esmagados pelos imperialistas ou seriam ainda hoje e por quanto tempo simples colónias, Cuba, Egipto, Chipre, Coreia do Norte, Vietnam do Norte e quantos outros, são a expressão desta verdade.

A paz ou a guerra, é para os portugueses, para Portugal, uma questão de vida ou de morte. Salazar, tendo transformado o país numa imensa base militar e arsenal de guerra da reacção imperialista, fez cair sobre todos os portugueses, sobre a nossa querida e amada pátria o perigo de destruição total.

A política de Coexistência Pacífica é a única que há-de tornar absolutos, que há-de fazer fracassar, todos os planos de guerra e de opressão dos povos, por parte dos imperialistas. A coexistência pacífica entre estados com regimes sociais diferentes não é uma dívida dos imperialistas, é uma importante conquista do proletariado, das forças pacíficas de todo o mundo, do campo socialista. Vem a propósito recordar o que dizia Alvaro Cunhal sobre esta questão no seu relatório à reunião do Comité Central de Agosto de 1963, sobre a situação no movimento comunista internacional:

«A criação pela classe operária internacional do sistema socialista mundial a que pertence um terço da humanidade, o desagregar do sistema colonial e a conquista da independência por numerosas nações, os progressos do movimento operário nos países capitalistas mudaram radicalmente a correlação mundial de forças. Com a construção do comunismo na URSS e do socialismo nos outros países socialistas, com as novas e inevitáveis vitórias da classe operária dos países capitalistas e dos movimentos nacional-libertadores, essa correlação ir-se-á acentuando a favor do socialismo, da democracia e da Paz. Dentro dum prazo de tempo relativamente curto, a superioridade económica e técnica e a resultante superioridade militar do campo socialista será tal que o imperialismo, embora mantenha a sua natureza agressiva, será impossibilitado de levar por diante planos que conceba de desencadear uma guerra mundial. Desta mudança de correlação mundial de forças, o movimento comunista internacional conclui, com uma base verdadeiramente científica, a possibilidade de manter em respeito o imperialismo, evitar uma guerra mundial e, mesmo antes do socialismo ter triunfado em todo o mundo, poderem as forças da Paz banir a guerra da vida internacional.» E mais adiante:

«É certo que o imperialismo não mudou a sua natureza. É certo que as potências imperialistas continuam lutando por mercados e fontes de matérias primas, do que resultam choques de interesses e conflitos. É certo que a completa garantia de acabar para sempre com as guerras só a pode dar a liquidação das bases económicas, sociais e políti-

cas das guerras, isto é, só a poder o triunfo mundial do socialismo e do comunismo. Mas dada a mudança da correlação de forças no mundo, existe já hoje a possibilidade de travar os planos agressivos do imperialismo e obrigá-lo a aceitar a coexistência pacífica.

O movimento comunista internacional defende firmemente a coexistência pacífica entre estados com regimes sociais diferentes. O princípio leninista da coexistência pacífica é a linha geral da política externa da URSS e outros países socialistas, apoiada e defendida pelo movimento comunista internacional. Essa política é a única que serve os interesses da Paz, da democracia, da independência nacional e do socialismo.» mais à frente diz-se:

«A coexistência pacífica é uma forma de luta de classes; é um produto e um factor do desenvolvimento de todo o progresso revolucionário mundial.

A coexistência pacífica é um produto do desenvolvimento do processo revolucionário mundial, porque a coexistência pacífica só é possível graças às vitórias históricas da classe operária internacional, graças ao poder económico e militar da sua principal criação e fortaleza — o sistema socialista mundial — graças ao desenvolvimento vitorioso do movimento nacional libertador. Se não fossem tais vitórias, não seria possível conter os planos agressivos do imperialismo.»

Impor ao imperialismo uma política de Coexistência Pacífica, é impor-lhe a superioridade das forças do progresso, da felicidade e da Paz. É fazer recuar as forças da desgraça e da guerra. Por isso, cada português, cada trabalhador deve lutar contra o fascismo salazarista que é a guerra, é miséria, o luto e a dor para a nossa Pátria.

Quase 6 milhões e meio de contos, foi quanto gastou o governo salazarista em despesas de guerra em 1964. Se para além desta imensa verba não houvesse outras não descreminadas como tal e que somam muitas centenas de milhares de contos, isto já seria caso para os portugueses se interrogarem, perguntando a si próprios para que gastar tanto dinheiro numa guerra criminosa e condenada ao fracasso? Porquê uma tal sangria nos recursos da nação já de si tão magros?

A resposta só pode ser uma. Os governantes perderam por completo todos os vínculos com os interesses da nação. Só isto explica que sacrifiquem a fins de guerra e para satisfazer compromissos com o agressivo pacto da NATO tão importantes somas.

Para se avaliar quanto há de criminoso na política de guerra fascista, basta lembrar que o chamado Plano Intercalar de Fomento destinou para fins agrícolas 2 milhões 829 mil contos a serem gastos no prazo de 3 anos. Quer dizer para acudir às dificuldades de mais de 40% da população activa portuguesa, que na sua imensa maioria vive na maior miséria destinava-se menos de 950 mil contos por ano, para defender nas colónias os interesses de escassas dezenas de gran-

Após anos de luta em que destacamos a exposição enviada em Abril de 1963 ao Ministro das Corporações e ao Sindicato, assim como várias concentrações e demarques junto do seu sindicato em apoio das reivindicações ali expressas, os operários têxteis acabam de conseguir o seu primeiro Contrato Colectivo de Trabalho.

Neste Contrato, os operários conseguiram um aumento geral de 20 por cento, 12 dias de férias para todos os operários com mais de 1 ano de serviço, subsídios de férias de 2 a 6 dias, garantia de trabalho de 4 dias por semana e maiores indemnizações em caso de despedimento.

Como encarar estas regalias alcançadas?

É inegável que elas constituem uma vitória para a classe têxtil no seu conjunto a qual comprova a justiça e a necessidade da unidade e da luta dos trabalhadores pois só através da unidade e da luta persistente conseguiram arrancar ao patronato e ao governo estas conquistas.

Porém, as regalias agora obtidas estão muito longe daquilo que os operários têxteis reclamam e que os industriais podem pagar. Basta lembrar que a indústria têxtil é uma das indústrias onde vigoram os mais baixos salários a par das mais refinadas formas de exploração. As multas e os castigos são o pão nosso de cada dia. A imensa maioria das 60 000 operárias e operários da indústria ganham entre os 9\$60 para os aprendizes até aos 27\$00 para as tecedeiras e tecelões. Que significa, portanto, para a imensa maioria dos trabalhadores que na indústria ganham estes salários de fome o aumento de 20%, agora concedido?

Que significa este aumento face ao constante agravamento do custo de vida, quando é certo que já em 1963 a classe reclamava um aumento de 70%, para os salários inferiores a 35\$00 e 60%, para os de 35\$00 a 40\$00 e de 50%, para os 45\$00 a 55\$00?

Apoiada e fortalecida por esta primeira vitória a classe têxtil deve continuar a luta unida à volta das suas comissões de unidade, quer junto do patronato, quer junto do sindicato e do governo. O aumento agora concedido foi desde há muito absorvido pelo aumento constante do custo de vida originado pela guerra colonial que garante enormes lucros aos capitalistas e ao governo através do roubo das matérias primas pertencentes aos povos coloniais. A situação florescente da indústria exposta pelo presidente do Grémio dos Industriais, mostra que estes podem e devem pagar melhores salários.

Para a frente operários têxteis fortalecei a vossa unidade e continuai a vossa luta!

## Mais salários! Está na ordem do dia

Por toda a parte se levantam os operários e empregados reclamando melhores salários para fazer face ao agravamento brutal do custo de vida, depois que Salazar mergulhou o país na guerra colonial. Mesmo entre o funcionalismo público as manifestações de descontentamento e os protestos se tornam cada vez mais vivos a ponto de encontrarem eco na chamada Assembleia Nacional. Também os dirigentes dos Sindicatos Ferroviários reclamaram no fim do ano junto da Administração da C.P. a melhoria da situação da classe.

A estas e outras classes profissionais que reclamam a actualização dos seus vencimentos o Partido Comunista aponta o exemplo das numerosas lutas e vitórias dos operários industriais e agrícolas, os quais, através da unidade e da luta têm conseguido melhorar a sua situação.

## 6 MILHÕES 460 MIL CONTOS PARA A GUERRA!

des monopolistas gastaram-se quase 6 milhões e meio de contos em 1964, verba esta ainda aumentada para 1965!

Para escolas técnicas, por exemplo, foram destinados pelo mesmo Plano 140 mil contos, ainda que mais de 300 concelhos do país não tenha escola deste tipo, ou seja, mais de 80%, do total. Para se ficar com uma ideia daquilo que se podia fazer neste campo, basta dizer, que sendo o custo de cada escola técnica estimado entre 12 a 15 mil contos, com os 6 milhões e meio de contos gastos em despesas de guerra se poderiam construir cerca de 450 escolas técnicas, quer dizer, o suficiente para dotar todos os concelhos do país destes estabelecimentos de ensino e ainda mais duma centena de outras localidades não sedes de concelho.

Mas, de muitas outras maneiras se pode avaliar quanto há de anti-patriótico em tais gastos de guerra. Sendo como é agudo o problema da habitação no país basta lembrar que com os mesmos 6 milhões 460 mil contos se podiam construir 64 mil habitações ao custo de 100 contos por cada uma, ou seja, que com tal importância se podia construir uma cidade para uma população superior à de Setúbal. Mas para os governantes fascistas pouco importa a

sorte de 31.159 famílias ou seja bem mais de 100 mil portugueses de todas as idades que em 1960 viviam em barracas miseráveis e ainda 618 famílias que viviam no mesmo ano, como os próprios animais, pois nem sequer tinham uma barraca para viver!

O aumento crescente da miséria por todo o país é bem o reverso da medalha dos gastos com as guerras coloniais sustentadas pelos governantes fascistas contra todos os interesses do povo e da nação. A luta contra esta criminosa política não pode ser desligada da luta contra o regime, só liquidando este se pode acabar com aquela.

Por mais «Planos de Fomento» que organizem os governantes, por mais promessas que façam quanto ao progresso da nação e bem estar dos portugueses, tudo caminhará de mal a pior. Os gastos militares acabariam por esgotar os recursos nacionais, acabariam por fazer de Portugal uma simples colónia do imperialismo, se entretanto o povo português não se levantasse para pôr fim ao reinado de traição e miséria salazaristas.

As lutas do povo português nos últimos anos dão a certeza que não está longe o dia em que os traidores fascistas prestarão contas dos seus actos.